

Sem previsão de acordo

por Livia Ferrari
do Rio

O ex-vice-presidente internacional do Banco do Brasil, Adroaldo Moura da Silva, considera "assunto morto" a possibilidade cogitada pelo governo de fechar acordo de curto prazo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) antes da sucessão presidencial.

Para Moura, que acaba de chegar de Londres, onde procurou contato com bancos credores do País, "não deverá haver nenhum acordo externo este ano", até mesmo porque, segundo ele, antes da posse do novo presidente eleito será difícil encontrar algum banco disposto a conversar com o Brasil. "A não ser que fosse para o governo apresentar so-

luções para o pagamento do serviço da dívida", diz ele, em tom de brincadeira.

No entender de Moura, que é vice-presidente da Silex Consultoria Financeira e Participações, a comunidade financeira internacional está "preocupadíssima" com o encaminhamento da questão da dívida externa pelo próximo governo brasileiro. Ele acrescentou que, independentemente do candidato a ser eleito, os bancos credores estão se preparando para o pior, que, no ponto de vista deles, seria a declaração de uma moratória nesse sentido. Segundo Moura, os credores já estão, há algum tempo, adotando medidas de autoproteção, como o aumento de suas reservas.